

APRESENTAÇÃO

Textos de diversas procedências estão aqui reunidos para constituir a Revista Signo nº 29. Problemas de estrutura interna retardaram a edição, mas os temas apresentados não perderam atualidade.

Do II Seminário Nacional de Língua e Literatura, que o Departamento de Letras e Comunicação Social promoveu em junho de 1995, comparecem dois textos: um de Ingedore G. Villaça Koch e outro de Antônio Hohlfeldt. A professora expõe, com clareza didática, alguns pressupostos fundamentais da Lingüística Textual, destacando que o texto constitui apenas uma ponta visível do *iceberg*, cuja grande massa está oculta. Segundo Ingedore, é necessário entender a relação viva e direta que o texto mantém com o contexto social, onde busca e para onde projeta os seus sentidos. Ela conclui dizendo que o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele.

Antônio Hohlfeldt, por sua vez, entra na seara da literatura, tratando-a como um grande caminho para a cultura e a aventura do ser humano. Enfatiza os **clássicos** como extraordinária fonte de diálogo entre o homem de todos os tempos e todos os lugares.

De Valesca de Assis apresentamos o depoimento dado no I Encontro de Escritores do Vale do Rio Pardo, acontecido em 9 de maio de 1995, na Unisc. A escritora gaúcha discute o importante papel da escola e do professor na formação do leitor e o quanto a literatura contribui para transformar a quem lê em autor de sua própria história.

O professor Elenor J. Schneider percorre a obra *Morte e vida severina* buscando fazer uma análise com base nos estratos propostos por Roman Ingarden. Seu objetivo é verificar na prática o funcionamento desse importante projeto que o teórico oferece à literatura do século XX.

O ensaio de Rejane Pivetta de Oliveira traz mais uma contribuição aos estudos que discutem as aproximações e diferenças entre Literatura e História. A autora reivindica um olhar mais atento dos historiadores à contribuição que a literatura oferece para a compreensão da realidade humana.

Ainda na área da literatura, Alba Olmi revisita uma das grandes obras de John Steinbeck, *As vinhas da ira*. Analisa algumas questões fundamentais em que se revela o realismo e a simbologia desse texto que chocou os Estados Unidos, e depois o mundo, quando do seu aparecimento.

Encerra a edição o professor Carlos Renê Ayres, analisando uma experiência de aula de Português como língua estrangeira. O ensaio dirige sua atenção ao método, caracteriza o material da análise, examina o procedimento do professor na sua interação com os alunos, o movimento da própria aula e conclui fazendo um balanço do resultado alcançado nesta experiência.

Com satisfação, o Departamento de Letras e Comunicação Social da Unisc traz a público este trabalho.

Prof. Ms Elenor J. Schneider
Chefe do Departamento de Letras e Comunicação Social